



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DE LOURDES EDUARDO DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS
PROFESSORES DO 4º ANO SOBRE ESSES PROBLEMAS**

CAMPINA GRANDE
2019

MARIA DE LOURDES EDUARDO DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS
PROFESSORES DO 4º ANO SOBRE ESSES PROBLEMAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Mary Delano Gomes de Santana

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Maria de Lourdes Eduardo dos.
Alfabetização e letramento [manuscrito] : uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esses problemas / Maria de Lourdes Eduardo dos Santos. - 2019.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Letramento. I. Título
21. ed. CDD 370

MARIA DE LOURDES EDUARDO DOS SANTOS

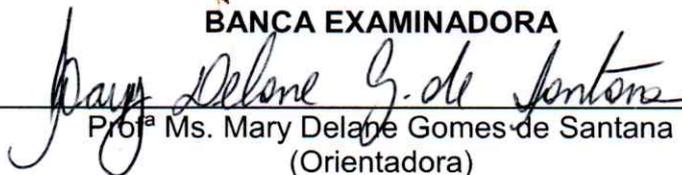
**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS
PROFESSORES DO 4º ANO SOBRE ESSES PROBLEMAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Mary Delano
Gomes de Santana

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Mary Delano Gomes de Santana
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba


Profª Ms. Francisca Luseni Machado Marques
(1º Avaliadora)

Universidade Estadual da Paraíba


Profª Ms. Silvana Karla de Farias Lima
(2º Avaliadora)

Universidade Estadual da Paraíba

**CAMPINA GRANDE
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida e pela oportunidade de poder estar concluindo o curso em licenciatura plena, através do programa de formação da educação básica – pafor na Universidade Estadual da Paraíba. Agradeço aos meus pais e familiares por todo o incentivo durante todo o período da graduação.

Agradeço ao meu esposo e em especial ao meu filho Pedro Samuel que sempre esteve ao meu lado e me motiva a sempre buscar o melhor. Agradeço a minha irmã Maria Jéssica por toda a ajuda e apoio nessa caminhada acadêmica.

Agradeço a todos os professores que já passaram por minha trajetória em especial as professoras da Escola Normal, situada no município de Bananeiras, Paraíba. Foi lá que enxerguei a pedagogia como o caminho a seguir em minha vida profissional.

E por fim, agradeço a todos os colegas de sala que durante esses anos de curso foram de suma importância para chegarmos até aqui.

“Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2. O PROCESSO DA ABORDAGEM DA LEITURA E ESCRITO	10
2.1 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	11
2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONCILIAM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	13
2.3 PROCESSOS E DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA	14
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM DO ALUNO	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 LOCAL E SUJEITO DE PESQUISA	20
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A	29

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS PROFESSORES DO 4º ANO SOBRE ESSES PROBLEMAS

LITERACY AND LETTERING: AN ANALYSIS OF THE TEACHERS 'OPINION OF THE 4TH YEAR ON THESE PROBLEMS

Maria De Lourdes Eduardo Dos Santos

RESUMO

O letramento se desenvolve continuamente na formação da aprendizagem com diferentes níveis e habilidades, formando o conhecimento no processo de alfabetização do aluno. A presente pesquisa tem como objetivo analisar depoimentos dos Educadores da rede pública de ensino do Município de Arara, Paraíba, em relação às dificuldades encontradas em sala de aula no processo de alfabetização e escrita. Esta pesquisa, de caráter quanti-qualitativo e bibliográfico aborda o tema Alfabetização e letramento: uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esses problemas. Utilizando-se do método de estudo de caso com um processo de coleta de dados, através de um questionário formulado com questões abertas e fechadas, obteve os seguintes resultados: os professores estão cientes das problemáticas enfrentadas e buscam apesar das dificuldades usarem a metodologia do ensino adequada para lidar com a realidade dos alunos. Conclui-se que requer uma busca de novos conhecimentos a cerca desse tema com frequência, pois se trata de um campo muito abrangente e de muita responsabilidade para com a educação, junto ao comprometimento do professor na alfabetização e letramento dos seus alunos.

Palavras chaves: Alfabetização. Letramento. Professor.

ABSTRACT

Literacy develops continuously in the formation of learning with different levels and abilities, forming the knowledge in the process of literacy of the student. This qualitative and biographical research deals with the theme Literacy and literacy skills: an analysis of the opinion of the 4th grade teachers on these problems. The objective of this study was to analyze the educational educators of the public-school system of the Municipality of Arara, Paraíba, in relation to the difficulties encountered in the classroom. Using the case study method, the process of collecting data through a questionnaire, formulated with open and closed questions, led to the results indicating that teachers are aware of the problems faced and that despite the difficulties seek to use the appropriate methodology to the reality of the students. It is concluded that it requires a search for new knowledge about this topic frequently, because it is a very comprehensive field and a lot of responsibility for education, together with the teacher's commitment to literacy and literacy skills of his students.

Key words: Literacy. Literature. Teacher.

I INTRODUÇÃO

A dificuldade na leitura e escrita é uma das problemáticas que mais se evidenciam nas escolas nos dias atuais. Turmas de 4º ano do fundamental são tomadas por crianças que chegam até ali sem o básico da alfabetização, trazendo para a sala de aula suas fragilidades em relação a leitura e escrita e desafiando os educadores nesse processo tardio.

A alfabetização ainda é um tema muito estudado, seja na importância para continuidade do aluno na vida escolar, seja por que vemos dificuldades de se alfabetizar, Soares (2014). A alfabetização é um processo que apresenta diferentes níveis com relação ao domínio de habilidade e conhecimento sobre a leitura e escrita, entretanto é possível determinar o nível máximo de cada uma.

Para, Oliveira (2011) o processo de alfabetização escolar, é inegável o valor da internalização dos conhecimentos sobre o sistema alfabético para o entendimento da linguagem escrita. Sendo assim, essa internalização permite que a criança se aproprie de habilidades específicas sobre o funcionamento do código escrito.

De acordo com a vivência dos estágios II, III direcionados as turmas de iniciais, onde as salas de aula da rede pública de ensino são em sua maioria cheias de alunos, do maternal até as séries do fundamental II, me veio o desejo de pesquisar como as professoras do 4º ano lidam com os alunos que chegam em suas salas sem a noção básica de alfabetização. Tendo em vista o II estágio como primordial para essa pesquisa, como também o meu cotidiano como professora, atendendo os alunos (as) com muitas dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

O estágio II, foi direcionado a turma do maternal compostas por crianças de nível socioeconômico baixo e que frequentam a Creche Pe. Lambert localizada no município de Arara, Paraíba em turno integral, onde as salas de aulas comportam número médio de alunos. Onde cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, variando muito de uma criança para outra, necessitando de práticas que respeitem tais diferenças. Sendo assim, a professora dessa turma durante o ano letivo segue com um enorme desafio que é precisar da conta e assistências para todos os alunos.

O estágio III, foi realizado na turma do segundo ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Alves da Silva, localizada na cidade de Arara, Paraíba. Na realidade das escolas públicas apresentadas,

percebemos que as teorias se tornam limitadas para esse campo de atuação, cabendo ao professor realizar uma adaptação para com a sua realidade em sala de aula.

O educador deve reconhecer que esse problema é uma dificuldade transitória e que a sala de aula é o local onde o aluno deve trabalhar para supera mesmo que tardiamente. O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino pode interferir nesse processo de alfabetização e letramento. Deste modo, ao se analisar as metodologias empregadas pelos professores, pode-se ter um indicador de como estão lidando com esses alunos que chegam até o 4º ano sem as noções básicas da alfabetização.

Aprender a ler e escrever vai além da codificação de símbolos. Ao ler, o leitor enquadra toda a representação da escrita em seu universo histórico, social e pessoal. O educador que está atento a construção do conhecimento dos seus alunos deve estar sempre em constante investigação. Tendo em sala de aula uma atitude compreensiva e ativa para com aqueles que ainda encontram dificuldades. Admitindo o aluno como ele é. Procurando um melhor caminho para ajuda-lo perante suas dificuldades. E elaborando uma orientação que envolva métodos adequados no ambiente escolar.

Ao identificar uma possível dificuldade de aprendizagem, o educador precisa compreender o processo evolutivo do aluno, abrindo espaço para conseguir aplicar suas hipóteses e conhecimentos, buscando um avanço e contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva. Segundo sendo o papel dos pais nesse processo de suma importância, oferecendo apoio e condições de aprendizagem aos seus filhos que apresentam dificuldades. Gerando assim uma parceria entre escola e família.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394 de 20/12/96 – nova LDB, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (SANTOS, et al. p. 3).

Percebemos que ao longo da experiência profissional em anos iniciais do ensino fundamental, um grande número de alunos que apresentam dificuldades no quesito alfabetização e letramento. Nesse trabalho vamos abordar a temática: Alfabetização e Letramento: uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esse problema. O interesse pelo tema surgiu devido minha vivencia em sala de aula, trabalho a alguns anos com turmas de 4º ano, onde esta situação de alunos que

chegam até ali sem serem alfabetizados sem identificar letras, sons é frequente. A falta de informação e preparação nas series iniciais, levam esses alunos para turmas de 4º ano sem ao menos terem noções básicas de alfabetização, agravando a situação do professor para que este possa trabalhar adequadamente com toda a turma e com devida atenção para com esses alunos.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como os professores das turmas de 4º ano das escolas do ensino fundamental, localizadas no município de Arara, Paraíba lidam com as dificuldades em relação a alfabetização e letramento desses alunos. E está organizada na seguinte estrutura.

No primeiro capítulo é direcionado ao referencial teórico onde enveredamos pela fundamentação de conceitos da alfabetização e letramento:

- Conceituando alfabetização e letramento
- O processo da abordagem da leitura e escrita
- Os processos e dificuldades na aquisição da leitura e escrita
- Práticas pedagógicas que conciliam alfabetização e letramento
- O papel do professor diante da dificuldade da aprendizagem do aluno

O segundo capítulo trata-se do caminho metodológico percorrido para a obtenção dos dados da pesquisa. Apresentando os sujeitos da pesquisa, instrumentos utilizados na coleta dos dados como o questionário direcionado as professoras pesquisadas.

O terceiro capítulo corresponde à análise de dados e aos resultados encontrados, e também as considerações finais.

Objetivo geral desta pesquisa é analisar quais as principais dificuldades encontradas pelo professor no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 4º do ensino fundamental.

Para Diogo e Gorette (2011) alfabetizar letrando é uma prática necessária nos dias atuais, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino, em que os educandos não sejam apenas uma caixa de depósito de conhecimentos, mas que venham a ser seres pensantes e transformadores da sociedade.

2 O PROCESSO DA ABORDAGEM DA LEITURA E ESCRITA¹

Para abordar o tema desta pesquisa, faz-se necessário uma reflexão sobre o processo de alfabetização na educação básica e como este vem sendo considerado numa perspectiva histórico-cultural, observando que a alfabetização e letramento tem sido alvo de discussões e estudo ao longo dos períodos na educação brasileira. No entanto, não esgotado, por apresentar-se com problema atual em nossas escolas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394 de 20/12/96 – nova LDB, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I).

A escola é responsável por formar cidadãos críticos e capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, como também tem o dever de criar situações interativas em parceria com a sociedade para que venha auxiliá-la na execução das tarefas em busca de desenvolver como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais. A aprendizagem desses conteúdos é condição essencial para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

A criança desde pequena institui de alguma forma o significado de ler e escrever. Assim como, ainda bebê, se exercita maravilhada, repetindo sons/sílaba, onde se encontra mais tarde no desenho de letras e palavras até que um dia se percebe “leitora” e “escritora”, seu entusiasmo não vem do fato de dominar uma técnica de coisas desconhecidas. Mas da forma de perceber-se capaz de penetrar num mundo novo. Uma vez que a leitura é, sobretudo a compreensão dos outros, a escrita é, sobretudo a compreensão do próprio sujeito, porque ambas ajudam a ver além das letras, a criar além das palavras.

A leitura e escrita faz parte de nosso cotidiano, indo além da habilidade de decifração de sinais aprisionados em uma perspectiva técnica. Mais que isto, promove novos saberes.

A tarefa da escola e de todos os educadores que nela atuam, é a de aumentar o repertório dos aprendizes, facilitarem a aprendizagem, gerar condições e ambiente para o estabelecimento de articulação entre informações e conexões múltiplas, análises e sínteses. É ensinar, que ler e escrever promove socialmente, dá acesso à

¹ Esta seção foi baseada: TEIXEIRA, Eleane Maria de Lara. Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e Escrita. Santa Maria, 2005.

cultura e ao conhecimento, é um modo de relacionar o que se faz na escola com o que existe fora dela. Nesse sentido, a prática de ler e escrever desenvolve-se através de responsabilidade partilhada entre professor e aluno, em que o primeiro atua como guia, apoio, mediador de cultura e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem.

2.1 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Alfabetização é a capacidade e habilidade de ler e escrever de forma adequada, que consiste num processo de aprendizagem em que os educadores dão mais ênfase durante a educação inicial propondo às crianças diversas tarefas que envolvem atividades de alfabetização e letramento.

Carmo Silva (2013, p.15) nos fala que aprender a ler e a escrever vai além de decodificar e copiar textos. Neste sentido Paulo Freire (2001, p.32) diz: “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo” Ainda nesta perspectiva de significado acerca da alfabetização e do letramento diz Soares (1998, p. 22): “alfabetização o alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita”.

No entanto, ao longo do tempo esse conceito de alfabetização sofreu alterações multiplicando as funções e usos da escrita e leitura, elevando a alfabetização e concretizando a ideia que saber ler e escrever insuficiente.

Existe a necessidade de que os alunos adquiram novas formas de domínio da escrita e leitura, em busca de uma compreensão mais eficaz sobre a alfabetização. Sendo necessárias nesse processo atividades bem elaboradas para que consigam desenvolver o seu próprio conhecimento, desempenhando novas experiências significativas em seu processo de alfabetização.

De acordo com (MACHADO, 2011, p. 15) a criança, pois, espera que a escola ofereça mecanismos para que se aproprie desse conhecimento historicamente acumulado. É necessário aproveitar todo o conhecimento que as crianças trazem, sem sufocá-las ou considerá-las incapazes para aprender.

Como Cagliari (1992) ressalta além disso, elas contam ainda com uma capacidade enorme de análise da linguagem oral, o que irão perder logo que entrarem na escola, sufocadas pelo modo como se ensina o português, tomando-se a escrita

ortográfica como base para tudo. Na análise de muitos erros encontrados em provas e nas avaliações feitas na alfabetização, é fácil observar que, em muitos casos, a criança revela um apego às formas fonéticas da língua, em lugar das formas ortográficas, não raramente deixando o professor perplexo com a “burrice do aluno”, devido a sua incapacidade de analisar a fala com a mesma competência que a criança apresenta. (CAGLIARI, 1992, p. 29)

A aprendizagem então é um processo de construção de conhecimentos, no qual estamos sempre aprendendo seja para encadear novos pensamentos e experiências ou para ressignificar o que já conhecemos com isso podemos inferir que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira tranquila e natural, pois mesmo que tenhamos facilidade para assimilar e compreender algumas coisas.

De acordo com Soares (1998), reconhecemos que os termos alfabetização e letramento não são sinônimos. Trata-se de dois processos distintos que, contudo, ocorrem de forma indissociável e interdependente:

[...] a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004c, p. 14)

Soares (1998, p. 19), ressalta que o surgimento do termo letramento representa uma mudança histórica nas práticas sociais de uso da leitura e escrita que exigem uma nova palavra para designá-la. Assim, o letramento, segundo Soares (1988, p. 18) “[...] é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”

Isto significa que um adulto pode não saber ler e escrever, mas ser, em certa medida, letrado, e o mesmo pode ocorrer com a criança que não foi alfabetizada, mas que tem oportunidade de folhear livros, de brincar de escrever ou de ouvir história.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONCILIAM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No cotidiano escolar é existente a dificuldade de aprendizagem, principalmente no processo de alfabetização, anos iniciais. Diante disso nos leva a refletir e analisar esse processo em relação às práticas pedagógicas.

O professor precisa estar atento e proporcionar alternativas que auxiliam o aluno em eventuais dificuldades que apareçam. Sendo a alfabetização a tarefa mais importante no processo de ensino aprendizagem.

Ao se tratar de pratica pedagógica é essencial para o professor reconhecer que o aluno já possui conhecimentos prévios e traz consigo uma bagagem, assim, é primordial que o educador faça um diagnóstico dos conhecimentos trazidos por seus alunos, para poder do início na elaboração de suas atividades, planejando de acordo com o que lhe foi apresentado.

Para Diogo e Gorette (2011) “o conteúdo terá sentido para os alunos, que irão construindo conhecimentos gradativamente e desenvolvendo uma atitude transformadora da sociedade, pois ele perceberá que conhecimento científico faz parte da sua vida e pode contribuir para melhorá-la. ” Diante disso o educador deve se preocupar com os seus alunos, buscando uma conexão onde se concilia os códigos alfabéticos para promover o ensino da alfabetização e letramento com as diversas situações sociais no seu convívio em sala de aula.

Nas salas de aulas da rede pública de ensino há um grande número de alunos, por turma, dificultando a forma do professor de trabalhar individualmente com as necessidades expostas por seu aluno, portanto, o planejamento das aulas com uma abordagem metodológica que proporcione uma interação e auxílio entre os próprios alunos é de fundamental importância. Como nos relata Micotti (2009, p.39, apud Soares, 2014, p.31)

Para que as interações com a escrita sejam bem-sucedidas, a criança precisa contar com a ajuda dos pares, do trabalho organizado pela professora e consultar aos recursos disponíveis, por exemplo, dicionários, escritos reais que se encontram na sala de aula, fichas, ferramentas, anteriormente construídas pelos alunos que ajudam a efetuar as atividades. ” (MICOTTI 2009, p.39. APUD SOARES, 2014, p. 31)

O professor para realizar um trabalho de qualidade necessita desenvolver práticas que efetivem uma boa alfabetização. Avaliar o nível de leitura e escrita em ao

qual chega seu aluno no início do ano letivo, é o primeiro passo a ser tomado para um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem. É a partir desse primeiro momento que o professor buscara a metodologia adequada a ser trabalhada em sala. Formar leitores é uma prerrogativa da alfabetização. A leitura infantil é um universo de magias e encantos que não atinge somente crianças, mas adultos também.

Ao longo do tempo a literatura infantil veio ganhando ênfase no campo educacional e se configurando nas mais diversas concepções, que culminaram no surgimento de inúmeras teorias que evidenciam sua contribuição para o desenvolvimento do aluno. Para Zilberman (2005) os livros lidos pela criança permanecem em sua memória, pois lhe propiciaram bons momentos, aos qual o adolescente ou adulto busca sempre regressar.

Nesse contexto observa-se a necessidade do educador como um apresentador e guia de toda a atividade literária desenvolvida na sala de aula, construindo o desejo pela leitura e tornando a prática da mesma um fator pertinente para o trabalho docente.

Soares (2014) afirma que, para que o aluno consiga ler e escrever ele precisa entender o nosso sistema de escrita e alfabetização e para que isso aconteça o professor precisa desenvolver atividades que levem os alunos a refletir.

Assim, cabe ao professor no seu processo de alfabetização trabalhar com sequência didática, elaborando um procedimento de etapas com enfoque principal em um único conteúdo que pode ser trabalhado interdisciplinar. Trazendo o aluno para a situação e ao longo de algumas aulas utilizando o método para a participação, interação e trabalho em equipe para que os mesmos possam a vir aprender de uma forma mais dinâmica e participativa.

Por fim, Soares (2014) diz que, é de extrema importância que o professor trate seus alunos como seres participantes e atuantes em sua própria aprendizagem. Com isso, criando uma relação em que o professor respeita o seu aluno e busca ajuda-lo com suas dificuldades no âmbito escolar e seu aluno corresponde.

2.3 PROCESSOS E DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Segundo Nunes (2011), aprender traz consigo a possibilidade de algo novo incorporado ao conjunto de elementos que formam a vida do indivíduo, relacionando-

se com a mudança dos conhecimentos que ele já possui. Muitas das crianças que chegam até o 4 ano do fundamental com dificuldades na leitura e escrita, iniciam mais um ano letivo sem perspectiva de aprendizagem levando em consideração situações passadas. Que as fazem acreditar que não são capazes de desenvolver sua alfabetização. “As crianças que possuem dificuldades de aprendizagem aprendem conforme os outros alunos, mas com lentidão, todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma, mas alguns vencem as dificuldades com maior facilidade do que outras”. PETRONILO (2007).

Cada criança tem o seu modo e tempo de aprender, sendo assim a alfabetização não ocorre de maneira igual para todas as crianças que frequentam a mesma sala de aula. O processo de ensino ao qual se submetem em alguns casos pode ser um dos fatores que justifique as dificuldades no seu aprendizado. Smith (2007) faz lembrar que, as dificuldades de aprendizagem têm um grande impacto sobre a vida, assim sobre o desempenho na escola. Talvez seja uma das causas que levam essas crianças que já sofrem com dificuldades se sentirem ainda mais acuadas durante o processo de aprendizagem.

A criança aprende antes mesmo de entrar na escola, por meio da visão sistêmica que tem do mundo. Nunes (2007) relata como características da aprendizagem:

Existem diversas espécies de aprendizagem, consubstanciadas nas mais variadas atividades da vida humana. Algumas aprendizagens se dão desde os primeiros anos de vida e estão vinculadas ao cotidiano da pessoa como sentar, andar, falar, identificar e pegar objetos, comer sozinha etc. Outras acontecem de forma sistemática em instituições próprias, como a escola. Estas aprendizagens estão relacionadas ao desenvolvimento da sociedade que, ao longo dos tempos e de acordo com as diferentes culturas, define o que os indivíduos devem saber nas várias áreas do conhecimento humano. Nunes (2007, p.12)

Sendo assim, a criança se desenvolve antes mesmo de entrar na escola, seja na sua percepção de mundo através do que lhe é apresentado, como também das noções básicas da língua falada.

Quando ingressa na escola a criança se depara com um novo, a escrita. Onde muitas se perdem no processo de aprendizagem. As crianças que demonstram essas dificuldades necessitam de um acompanhamento especial já na base, nos anos iniciais. Pois, a alfabetização tem o ensino da escrita, como o seu principal objetivo. Que quando não é trabalhado corretamente gera um dos grandes problemas que enfrentamos nas escolas nos dias de hoje, onde ensinam a escrever sem ensinar o

que é escrever. Se paramos para analisar alguns professores que estão trabalhando com alfabetização também não sabem diferenciar esta problemática.

Segundo Cagliari (1997, apud Petronilo 2007, p.15):

Alguns métodos de alfabetização ensinam a escrever pela escrita cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de fôrma. A razão que alegam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letra de fôrma terá de aprender depois a escrever com letra cursiva, e isso significa o dobro do trabalho, sendo inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever. Cagliari (1997)

Levando ao entendimento que utilizando a letra de fôrma no primeiro processo da alfabetização a criança terá mais facilidade na escrita, acreditando que seja a forma mais fácil de escrever, onde a forma cursiva só será reproduzida bem mais na frente.

De acordo com Freire (1989, p.9), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Antes de ser alfabetizada a criança consegue descrever e ler o mundo da sua forma de acordo com o que lhe é apresentado. Na escola ela aprende que o ato de ler é consequência da escrita e que para aprender os dois ela precisa compreender a representação, formas e linguagens da qual a leitura e escrita se originam.

Ao professor cabe a decisão de qual método trabalhar para facilitar a comunicação entre os alunos em sala e desenvolver um olhar e atenção mais significativos com aqueles que ainda sentem dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Petronilo (2007) “A criança tem que entender o que lê para ter uma compreensão daquela palavra que leu. Já em relação à escrita ocorre o oposto, a criança tem que relacionar o som, o significado e a palavra impressa. Pode-se dizer que a diferença principal entre a leitura e escrita é que na leitura parte da informação visual, na escrita, reflete a palavra falada”.

Então é preciso considerar que a criança construa conhecimento a partir das interações no meio em que se convive, meio cultural e social, é preciso considerar que tenham autonomia para criar e interpretar as diversas formas escritas encontrada no seu dia a dia, oferecendo um ambiente alfabetizador favorável ao processo de aprendizagem.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Libâneo (1994) nos diz “O que o professor tem que fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimento e experiência”.

Sendo assim o papel do professor é auxiliar os alunos com e sem dificuldades na leitura e na escrita, trabalhando a partir do pensamento de cada um e de acordo com suas limitações ou não, considerando, o que cada um pode aprender, sendo assim deve-se propor atividades que incluam tanto os que já sabem ler e escrever, bem como os outros que ainda tem suas limitações.

A escola precisa estar a par sobre os problemas encontrados em sala de aula. Buscando um trabalho em conjunto, para o melhor desenvolvimento do alunado. Com o objetivo de que todos trabalhem com um único propósito e coletivamente, sem que ninguém seja deixado para trás.

O aluno chega à escola com diferentes experiências no uso da linguagem escrita e em alguns casos a oral se enquadra. O professor tem a missão de auxiliar esse aluno com dificuldades de aprendizagens em sala de aula. Segundo Libâneo (1994) “colocar o aluno em situação em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, atividade e criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo” faz com que se enxergue o aluno como centro das atividades. Porém o professor deve observar a bagagem que cada aluno traz consigo. Suas diferenças nas experiências vividas, sua capacidade na linguagem oral, nos valores culturais e em atividades para com a aprendizagem em turmas passadas, além de sua vivência social.

Toda a atividade deve dar chance à iniciativa do aluno. O professor precisa trabalhar em conjunto com a família nesse processo de alfabetização, apoiando e ajudando a criança nesse processo de ensino. É importante para o aluno durante esse processo se sentir confortável com aquilo que será estudado e a maneira que será passado para ele. Todavia o professor é quem dita o que se deve ser estudado e seus limites, mas é viável que as atividades tenham certo nível de flexibilidade que permita uma compreensão rápida das atividades.

Em relação às crianças com dificuldades na alfabetização e letramento, o ideal é que o professor planeje para que os métodos de ensino usados para com elas em

sala sejam adequados, em consideração aos obstáculos encontrados por sua falta de alfabetização. É fundamental que o professor saiba avaliar as falhas cometidas por seus alunos em suas atividades e diagnosticar quais são as etapas do saber que já foram atingidas e quais ainda a atingir. Propondo atividades aos alunos compatíveis com o seu nível de alfabetização.

Segundo Libâneo (1994) o trabalho docente do professor busca os seguintes objetivos e planejamentos:

Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos; criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamentos; orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação na vida, a terem atitudes e convicções que norteiam suas opções diante dos problemas e situações da vida real [...] compreensão segura das relações entre a educação escolar e os objetivos sociopolíticos e pedagógicos, ligando-os aos objetivos de ensino das matérias; estimular o interesse pelo estudo, mostrar a importância da escola para a melhoria das condições de vida, para a participação democrática na vida profissional, política e cultural [...] (LIBÂNEO, 1994)

O professor, frente a estes desafios, deverá ser bem capacitado e preparado para atribuir um bom ensino em sala de aula, como também buscar incentivos através de pesquisas para que na prática, possa lidar da melhor maneira com as situações que lhe serão postas em sala. Sendo assim, conseguira ajudar seus alunos que chegam com dificuldades na alfabetização e escrita, viabilizando uma educação de qualidade, mesmo que tardia; empática e de inclusão. “Tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto seres sociais” LIBÂNEO (1994). Assegurando os seus direitos.

É indispensável à parceria com a família orientando-os de acordo com o que deverá ser trabalhado nesse processo de parceria entre escola e família. Assim, é de suma importância que todos os professores saibam lidar com as diferenças em sala de aula e principalmente trabalhar com meios para solucioná-las.

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa utilizamos o método biográfico, que de acordo com Silva (2016, p.10) é caracterizada como bibliográfica, porque foi feita uma busca em vários autores sobre os métodos de alfabetização e sua aplicabilidade. Do método tradicional ao interativo.

Na abordagem de campo o objetivo principal foi o de proporcionar respostas para a problemática: Alfabetização e letramento: uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esses problemas.

Sendo assim, esta pesquisa buscar identificar como os professores lidam com essa dificuldade em sala de aula. O enfoque qualitativo ofereceu subsídios coerentes para o alcance de respostas que elucidaram questões propostas para o material do estudo realizado.

Na perspectiva de Silva (2013) a abordagem qualitativa, permite que o pesquisador busque obter resultados aprofundados através da averiguação com certo número de pessoas. Com a proposta do estudo de caso, por se constituir dentro de um sistema mais amplo, nessa pesquisa foram consultadas oito professoras da rede municipal de educação do município de Arara, Paraíba. Sendo três professoras que lecionam na zona rural e cinco na zona urbana.

Para Eleane (2005, p. 32) O estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda, analisando várias fontes de informações recorridas pelo pesquisador em diferentes momentos e situações.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário (anexo) com oito questões, sendo três abertas e cinco fechadas. Nas questões fechadas, apresenta-se aos professores um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhido a que melhor representa sua situação ou ponto de vista (GIL, 1999, apud, PETRONILO, 2007), que de acordo com o questionário o professor tem a opção responder todas as questões ou optar por deixar em branco. As questões abertas, apresentam-se a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição (GIL, 1999).

Usamos as questões abertas dando mais liberdade para o professor se expressar e a de não o obrigar a enquadrar sua percepção em alternativas preestabelecidas e permitindo respostas mais sinceras de acordo com suas vivências em sala de aula, proporcionando maiores informações sobre alfabetização e letramento: uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esses problemas.

A vantagem do questionário é que os informantes podem respondê-lo, no momento sem interferência do pesquisador.

A linguagem utilizada para o questionário foi clara e objetiva, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes.

O questionário foi aplicado a um número pequeno de informantes (oito professores). Todas as oito professoras participaram.

Através da pesquisa qualitativa obtive informações acerca do tema do Trabalho de Conclusão de Curso Alfabetização e letramento: uma análise da opinião dos professores do 4º ano sobre esses problemas.

3.1 LOCAL E SUJEITO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas: Maria do Carmo Castro, Polo do Araça, Maria das Dores, Polo do Uruçu e Maria do Carmo Alves todas são de nível fundamental e da rede pública, situadas na cidade de Arara, Paraíba. Foram colaboradoras da pesquisa: 08 Professoras das turmas do 4º ano dos turnos matutino e vespertino das escolas pesquisadas.

Professora 1

Sexo feminino, 43 anos de idade, pedagoga, pós-graduada em Educação básica, 21 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4 ano no período da tarde na Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo Castro.

Professora 2

Sexo feminino, 41 anos de idade, agrônoma, pós-graduada em Educação Infantil, mestre, 20 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4 ano no período da manhã na Escola de Ensino Fundamental Maria das Dores.

Professora 3

Sexo feminino, 37 anos de idade, licenciatura plena em biologia, 3 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4 ano no período da tarde na Escola de Ensino Fundamental Polo do Urucú.

Professora 4

Sexo feminino, 41 anos de idade, pedagoga, pós-graduada em Formação na educação infantil, 20 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4º ano no período da tarde na Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo Castro.

Professora 5

Sexo feminino, 47 anos de idade, pedagoga, pós-graduada em Supervisão escolar, 30 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4º ano no período da manhã na Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo Alves.

Professora 6

Sexo Feminino, 48 anos de idade, pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia, 30 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4º ano no período da manhã na Escola de Ensino Fundamenta Maria do Carmo Alves.

Professora 7

Sexo feminino, 34 anos de idade, pedagoga, 4º anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4º ano no período da tarde na Escola de Ensino Fundamental Polo do Araçá.

Professora 8

Sexo feminino, 25 anos de idade, cursando pedagogia, 3 anos de trabalho docente. Atualmente leciona na turma do 4º ano no período da manhã na Escola de Ensino Fundamental Polo do Araçá, 4 (quatro) resultados e discussão.

A análise das informações coletadas está baseada nos resultados da pesquisa realizada com as professoras que lecionam nas turmas do 4º ano do ensino fundamental.

As professoras ao serem questionadas sobre o que é alfabetização e letramento, responderam:

Professora 1: acredita que a alfabetização é o processo de aprendizagem que permite o desenvolvimento nas habilidades de ler e escrever, enquanto ao letramento permite o desenvolvimento competente da leitura e escrita.

Professora 2: considera a alfabetização como o processo no qual a criança desenvolve a aptidão de ler e escrever, já o letramento o faz capaz de administrar esse aprendizado no seu dia a dia.

Professora 3: colocou que a alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a leitura e escrita, e o letramento é o resultado dessa ação.

Professora 4: afirma que a alfabetização é quando o aluno está desenvolvendo suas habilidades na leitura e escrita, e no letramento ele já desenvolve suas práticas e as domina.

Professora 5: fala que a alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas do cotidiano.

Professora 6: respondeu que a alfabetização é apenas o fato de se saber ler e escrever, mesmo que sem noções básicas relacionadas a gramática e ortografia. O letramento é algo mais contextualizado onde se faz uso da leitura e escrita de forma mais sistemática.

Professora 7: relata que a alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a leitura e escrita, e o letramento é o domínio dos mesmos.

Professora 8: conclui que o letramento é a visão de mundo que a criança possui, desenvolvendo o uso social da leitura e escrita e a alfabetização é o processo de aprendizagem da leitura e escrita, codificando e decodificando letras e números.

Após analisar as respostas das educadoras, fica evidente que o contexto ao qual o processo de alfabetização e letramento é concebido não se limita apenas aos aspectos linguísticos, sócios culturais e afetivos. O embasamento teórico é um grande aliado a prática docente nesse processo. Sendo assim, o professor deve ter a teoria como sua aliada em sua vivência em sala de aula, obtendo um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à segunda questão, 5 (cinco) professoras responderam que sim, tem alunos que estão no 4º ano do ensino fundamental I sem noções básicas de leitura e escrita, e 3 (três) responderam que não.

As 5 (cinco) professoras que convivem em sala de aula com essa problemática de leitura e escrita, responderão à questão três, explicando os tipos mais comuns de dificuldades de leitura encontradas por seus alunos:

Professora 3: afirma que os 6 (seis) alunos com dificuldades não conhecem as letras, conseqüentemente não leem, não consegue escrever adequadamente e falta atenção e comprometimento.

Professora 4: relatou que o único aluno com dificuldade tem falta de interesse e dificuldade de compreender o próprio livro didático.

Professora 5: concluiu que os 4 (quatro) alunos tem dificuldade na escrita devido a reprodução de suas próprias falas e que na leitura das palavras com sílabas simples, os mesmos se recusam a ter um mínimo de esforço.

Professora 6: colocou que dos 5 (cinco) alunos, 4 (quatro) leem sílabas simples com dificuldades e 1 (um) uma aluna especial com transtornos cognitivos, a mesma não identifica nenhuma letra.

Professora 7: respondeu que 4 (quatro) alunos tem dificuldades na leitura (leitura silabada), apresentam uma leitura lenta e pobreza de vocabulário.

Assim, constamos a grande problemática ao qual os professores estão enfrentando em suas salas de aula, com as diversas dificuldades presentes no seu alunado referentes a leitura e escrita. Para que essas lacunas sejam sanadas o educador precisa estar atento e disponível aos novos métodos, tornando o ensino significativo no processo de aprendizagem.

A questão quatro perguntava na sua opinião quais os fatores que levaram a criança a ter dificuldade na leitura e escrita. Em relação às alternativas expostas responderam:

Professora 1: assinalou a opção, desinteresse por parte do aluno.

Professora 2: marcou a opção, desinteresse por parte do aluno.

Professora 3: escolheu as opções: falta de atenção e desinteresse por parte do aluno.

Professora 4: definiu as opções: falta de atenção e metodologia aplicada.

Professora 5: destacou as opções: falta de motivação e desinteresse por parte do aluno.

Professora 6: evidenciou a opção: falta de motivação.

Professora 7: optou pela opção: metodologia aplicada.

Professora 8: selecionou todas as opções disponíveis: falta de atenção, falta de motivação, desinteresse por parte do aluno e metodologia aplicada.

Segundo Gimenez (2005), é cada vez mais comum encontrar no sistema educacional crianças com baixo desenvolvimento estudantil, tornando-o preocupante, pois compromete a educação formal da criança. São diversos os fatores que levaram essas crianças até o 4º ano do fundamental sem as noções básicas de alfabetização. Sendo assim, a partir do momento que o professor detecta as causas que as deixaram nessa situação e investe significativamente no processo de aprendizagem, possibilita uma nova chance para a alfabetização desses alunos.

O ambiente escolar precisa ser um alicerce nesse processo, um lugar prazeroso, alegre e bem organizado, pois assim despertara no aluno o interesse e atenção para o seu desenvolvimento em sala.

Na quinta questão as professoras foram questionadas como educador se sente preparado/capacitado para receber esses alunos com dificuldades de leitura e aprendizagem? 5 (cinco) das professoras pesquisadas responderam: não. Apenas 3 (três) se sentem capaz de receber alunos com dificuldade de aprendizagem em sala.

Então, cabe, a partir disso, uma reflexão sobre a parceria, educador e escola, analisando as condições e situações referentes às vivências dos profissionais em sala e juntos providenciar soluções para esses problemas existentes nas nossas escolas.

Lara (2005), fala que o educador que está atento a construção do conhecimento dos seus alunos pode estar sempre em constante investigação. Sendo assim, o educador precisa estar em uma constante busca por aperfeiçoamento, atentos as inovações e buscando uma melhor metodologia para ser trabalhada.

Em relação à questão seis, em sala de aula consegue auxiliar o aluno com dificuldades em leitura e escrita? 2 (duas) das professoras pesquisadas responderam: sim, as outras 6 (seis) assinalaram a alternativa: as vezes. Um reflexo da questão anterior, onde a maioria das professoras não se sentem capacitadas para lecionar em turmas com crianças que tem dificuldade na leitura e escrita.

A professora 8, ressalta em sua resposta que o aluno de 4º ano deve chegar alfabetizado, porem faz parte do sistema esse problema, mas quando isso não acontece fica a cargo do professor do 4º ano esse processo. Alfabetizar fora da faixa etária é mais difícil o professor precisa de um pouco mais de disposição para conseguir algo que prenda a atenção do aluno, porem quando obtém êxito nesse processo é gratificante.

Na questão sete: quais as metodologias utilizadas em sala de aula para resolver o problema dos alunos que chegam ao 4º ano sem saber ler e escrever? Citaram:

Professora 1: a pratica de atividades diversificadas é essencial no desenvolvimento da leitura e escrita. A exposição do alfabeto bastão e cursivo, cartazes associando figuras as suas respectivas representações, leitura coletiva, recortes e colagem de palavras, são alguns dos métodos utilizados em sala.

Professora 2: leitura individual, cópia, ditado, formar palavras com silabas expostas.

Professora 3: relatou que: leitura e escrita requer tempo e acima de tudo paciência, a gente tenta vencer os desafios fazendo o que pode.

Professora 4: leitura de diversos gêneros textuais, apresentar cada texto de maneira lúdica e rodas de conversas.

Professora 5: respondeu: procuro diversificar as atividades principalmente os tipos de gêneros textuais, buscando contextualizar e dar ênfase na leitura e escrita de diversas formas para facilitar no desenvolvimento dos alunos.

Professora 6: sempre que possível procuro diferenciar as atividades, buscando dentro do contexto em estudo promover momentos que facilitam o desenvolvimento e aprendizado da leitura e escrita.

Professora 7: relacionando conteúdos ao cotidiano de cada aluno apresentando dinâmicas e brincadeiras que envolvam os temas trabalhados em sala.

Professora 8: contação de histórias, fichas com nome de objetos que a criança conhece, utilização do alfabeto móvel.

Evidentemente, cada professora tem sua forma de lecionar, mas a adaptação a uma metodologia mais adequada com uma contextualização das formas que serão trabalhadas e de suma importância e eficácia para o processo de aquisição da leitura e escrita.

Considerando que, cada criança possui sua individualidade e traz consigo bagagem diferente cabe ao professor aproveitar para trabalhar assuntos do interesse do aluno que sobre com dificuldades na leitura e escrita a fim de integra-lo no contexto da sala de aula.

O professor tem nas atividades que permitem os alunos a pensar, dialogar e interagir um aliado na busca da superação das dificuldades encontradas em sala, onde incentiva o aluno através dessas práticas a confrontar as diversas situações com relações as suas dificuldades, de forma que possam construir o seu conhecimento.

Quando questionadas na questão oito se: conta com a ajuda das famílias nesse processo? Apenas 1 (uma) professora assinalou a opção: sim. Todas as outras 7 (sete) marcaram a opção: não.

As dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita podem ocorrer referentes a vários fatores de acordo com as respostas das professoras pesquisadas nesse processo. O meio escolar, as turmas por onde passaram e o convívio familiar são os maiores obstáculos dessas crianças caso não a atenção necessária na construção do conhecimento.

A pouca participação da família na vida escolar da criança, gera ainda mais dificuldades no seu processo de alfabetização, pois o professor se vê sozinho e com um tempo limitado para auxiliar a criança. Sendo assim, a falta de estímulo familiar se torna a principal causa da dificuldade na construção do conhecimento da leitura e escrita no processo de aprendizagem.

Para tanto é preciso que o aluno tenha a escola como o lugar onde esses problemas sejam superados e possam se desenvolver no seu todo. Então o professor como seu auxiliador em suas dificuldades, onde o seu papel é organizar, acompanhar e orientar a criança passo a passo nesse processo.

Após o aprofundamento teórico e a coleta de dados por meio do questionário dirigido as professoras do 4º ano sobre Alfabetização e letramento: uma análise da opinião das professoras do 4º ano sobre esses problemas, podemos afirmar que o tema é abrangente sobre sua problemática recorrente no sistema de ensino, pois envolve todo o processo educativo, sendo necessária uma reflexão por parte de todos envolvidos, ou seja escola, pais e professores. Somente assim poderá obter soluções mais práticas para esse problema.

De acordo com suas respostas podemos perceber que buscam incluir os alunos no contexto escolar, mesmo que tardiamente, pois alguns alunos chegam ao 4º ano sem as noções básicas de alfabetização, visto que deveriam chegar a este nível já alfabetizados.

5 CONCLUSÃO

É necessário que o educador esteja atento as etapas do desenvolvimento do aluno, facilitando seu processo de aprendizagem e buscando o respeito mútuo, principalmente com os casos mais complexos criando um vínculo de confiança, sendo assim podendo enxergar seus alunos como seres humanos em desenvolvimentos que trazem consigo diversas formas diferentes de enxergar o mundo e com contextos familiares distintos.

Ao término desta pesquisa, nos concluímos que a maioria das professoras pesquisadas apesar das dificuldades encontradas como: a falta de atenção falta de interesse por parte dos alunos no seu âmbito escolar tem conhecimento sobre a problemática abordada e auxiliam usando métodos dinâmicos, fichas com palavras de

conhecimento dos alunos, alfabeto móvel, contação de história que aproximam as crianças em sala no seu processo de aprendizagem. Buscando sempre o melhor desenvolvimento pessoal do aluno que chega até ali com dificuldades na aprendizagem e escrita, como também um bom ambiente educacional no seu âmbito escolar.

Portanto, podemos perceber que as professoras pesquisadas apesar das dificuldades encontradas elas entendem a educação como prática social capaz de transformar e que possibilita ao aluno uma amplitude de conhecimentos.

É importante ressaltar que o trabalho em sala de aula se constrói coletivamente, onde o professor em parceria com os alunos busca ampliar novos saberes para o desenvolvimento da prática educacional.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Editora Saraiva.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

DIOGO, Emile Moreira, GORETTE, Milena da Silva. **Letramento e Alfabetização: Uma Prática Pedagógica de Qualidade**, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5806_2767.pdf

ELEANE, Maria Teixeira de Lara. **Monografia apresentada ao curso de especialização em psicopedagogia institucional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)** Santa Maria, 2005.

FREIRE, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 29. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, E.H. R. (2005) **Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem?** Revista Educação, v. 8, n. 8, p. 78.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**: Teoria da Instrução e do Ensino. São Paulo: Cortez, 1994. P.51-77

MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos**: funções e usos da literatura infantil. 2011. 166 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos / Ana Ignez Belém Lima Nunes, Rosemary do Nascimento Silveira. 3. ed – Brasília: Liber Livro, 2011.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília 2007. (Monografia, Especialização). Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007 apud CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília 2007. (Monografia, Especialização). Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007 apud. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília 2007. (Monografia, Especialização). Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007

SILVA. Maria Joaquina do Carmo. **Uma Análise do Processo de Alfabetização e Letramento de crianças e adolescentes de uma Escola do Município de Carinhanha - BA**, abril de 2013. Faculdade de Educação-FE, Universidade Aberta do Brasil UAB, Universidade de Brasília UnB.

SMITH, Corine. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores / Corinne Smith, Lisa Strick; tradução Dayse Batista. Porto Alegre, 2007.

SOARES, Adilma Oliveira Silva. **Alfabetização**: um olhar sobre a política do professor. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SOARES, Adilma Oliveira Silva. **Alfabetização**: um olhar sobre a política do professor. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014. Apud, MICOTTI, Maria Emilia de Oliveira. Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos. São Paulo: Contexta, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA. 2005.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS**

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões contidas neste instrumento de pesquisa, o qual tem por finalidade investigar, Alfabetização e letramento: uma análise da opinião das professoras do 4º ano sobre esses problemas. Informo que o preenchimento não requer identificação e que as informações prestadas serão trabalhadas apenas com o propósito de atender aos objetivos da pesquisa, em caráter confidencial. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Caso haja necessidade, você poderá preencher mais de uma alternativa. Desde já agradeço antecipadamente.

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação: _____

Graduação: _____

Pós-Graduação: Latu-senso: _____

Strictu-senso: _____

Tempo de serviço: _____

Série que atua: _____

1 O que é alfabetização e letramento para você?

2 Você tem alunos que estão no 4º (quarto) ano do ensino fundamental I sem noções básicas de leitura e escrita?

() Sim

() não

() alguns;

Quantos: _____

3 Se sim, que tipos de dificuldades de leitura eles apresentam? Exemplifique às mais comuns.

4 Na sua opinião quais os fatores que levaram a criança a ter dificuldade na leitura e escrita?

- () falta de atenção
- () falta de motivação
- () desinteresse por parte do aluno
- () metodologia aplicada

5 Como educador se sente preparado/capacitado para receber esses alunos com dificuldades de leitura e escrita?

- () sim
- () não

6 Em sala de aula consegue auxiliar o aluno com dificuldade em leitura e escrita

- () sim
- () não
- () as vezes

7 Quais as metodologias utilizadas em sala de aula para resolver o problema dos alunos que chegam ao 4º ano sem saber ler e escrever? Cite-as

8 Conta com a ajuda das famílias nesse processo?

- () sim
- () não